

## Na Diocese de Cruzeiro do Sul, Dêvisson Dias encontra fiéis que anunciam ‘as alegrias do Evangelho’

Fotos: Arquivo pessoal



Diacono seminarista Dêvisson Dias tem realizado missão em comunidades no Amazonas e testemunhado ‘pessoas de muita oração e devoção’

“Como é lindo vivenciar o mistério da missão, que nos faz uma só família, apesar de tamanhas diferenças culturais, históricas, geográficas, linguísticas”. Em atividade missionária há um mês na Diocese de Cruzeiro do Sul, no Regional Noroeste da CNBB, o Diácono seminarista Dêvisson Luan Oliveira Dias, 35, está positivamente impactado com os testemunhos de fé e resiliência dos fiéis da igreja local.

Ordenado diácono em dezembro do ano passado pela imposição das mãos do Cardeal Scherer, Dêvisson ficará até 2 de setembro nesta Diocese, com sede no município de Cruzeiro do Sul (AC), mas que além de oito cidades acrianas abrange municípios do Amazonas, entre os quais Ipixuna, onde está a Paróquia Nossa Senhora das Dores, local de sua missão.

A Diocese possui 14 paróquias e duas áreas missionárias – quase todas com dezenas de comunidades distantes geograficamente entre si –, atendidas por dois diáconos seminaristas e 32 padres, metade dos quais do clero local.

“A população é em sua maioria católica, mas em muitas regiões ribeirinhas, muito distantes, existem apenas igrejas evangélicas. A vida religiosa pauta-se pela força da fé, na devoção e piedade popular”, detalhou Dêvisson.

“As distâncias enfrentadas com dias de barco, horas de lancha ou canoa e no enfrentamento de muitos desafios relacionados ao fluxo do rio, tornam muitas regiões isoladas. Isso dificulta a missão e a vida pastoral dos padres; o que os auxilia é a presença dos leigos bem formados e atuantes nas comunidades”, explicou.

### RESILIÊNCIA NA FÉ

Dêvisson comentou que na Paróquia Nossa Senhora das Dores são celebrados, a cada mês, dez batizados de crianças e há intensa participação dos jovens nas pastorais e movimentos.

“O povo viaja longas distâncias para participar de encontros e de formações em nível diocesano, paroquial e comunitário. Os fiéis não medem

esforços, são sedentos de formação e de conhecimento do Evangelho”, disse.

O Diácono seminarista também relatou ter encontrado “um povo de extrema acolhida e de alta sensibilidade humana. São pessoas de muita oração e devoção, possuem um fervor profundo pelas coisas sagradas e um respeito profundo pelos ministros da Igreja”. E acrescentou: “Contra toda desesperança, é um povo piedoso e caloroso, interessado e disposto a vivenciar as alegrias do Evangelho”.

Com grande parte da população de origem nordestina, a comunidade local herdou a tradição devocional típica daquela região do Brasil: “A festa de Nossa Senhora da Glória, a padroeira diocesana, por exemplo, tem a participação de mais de 50 mil fiéis, no dia 15 de agosto”, exemplificou.

Em sua avaliação, uma das urgências na Diocese é formar mais ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, das Exéquias e da Palavra, dado o fato de que há poucos padres. Ele também considera ser necessário um fortalecimento das pastorais sociais, em razão das situações vivenciadas nas cidades da área de abrangência da Diocese.

“Existem muitos indígenas nas ruas, em situação de alcoolismo ou mesmo sem possibilidade de retornarem para suas aldeias, além de sofrerem diversas situações de exclusão. Também uma Pastoral da Educação, em colaboração com colégios e a própria Universidade

do Estado do Amazonas, seria muito importante, pois muitos jovens e adolescentes, sobretudo os que estão afastados da comunidade religiosa, são imersos em um mundo desesperançoso e sem perspectivas”.

### APRENDIZADOS PARA O SACERDÓCIO

O Diácono seminarista afirmou que a fraternidade presbiteral é um dos diferenciais na Diocese de Cruzeiro do Sul: “O clero daqui é pequeno, muitos se veem duas, três vezes por ano, no máximo, mas eles são fraternos e muito próximos, por meio de contatos via celular ou estando próximo do padre da paróquia vizinha”.

Da experiência de missão vivenciada até agora, Dêvisson assegurou que levará o valor das coisas simples, “certamente é o lugar da manifestação de Deus. Faço uma releitura das minhas raízes e me aproximo do primeiro amor que me chamou. Guardo também a dinâmica da fé, de que é possível sempre ir mais adiante, enfrentando nossos medos e os novos desafios. Ir com medo, mas sobretudo com fé. Não somos fim na missão, apenas ajudamos a acordar as sementes já semeadas por tantos missionários e por Deus mesmo, na força de sua Palavra que já mora em nós”. (DG)

(Colaborou: Fernando Arthur)

(As reportagens na íntegra podem ser lidas em <https://osaopaulo.org.br/brasil>)



## Liturgia e Vida

SOLENIIDADE DA  
ASSUNÇÃO DE MARIA  
17 DE AGOSTO DE 2025

## Maria foi Assunta aos Céus: alegrem-se os Anjos!

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

A Virgem Maria foi escolhida, desde toda a eternidade, para a vocação mais sublime que uma criatura poderia receber: ser, segundo a carne, a Mãe de Deus. Para este fim, o Senhor a salvou por antecipação, preservando-a desde a concepção da mancha do pecado original. Dotada de um coração e de um corpo inteiramente consagrados a Deus, Nossa Senhora permaneceu espiritual e fisicamente virgem antes, durante e depois do parto de Jesus. Como coroação de sua passagem por este mundo, “a imaculada Mãe de Deus, a sempre virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi assunta em corpo e alma à glória celestial” (Papa Pio XII).

Ela concebeu, gestou, amamentou e educou o Verbo Encarnado, que a amou mais do que qualquer outra criatura. Foi completamente envolvida pelo Espírito Santo, que lhe fez conceber o Filho de Deus, merecendo por isso ser chamada Cheia de Graça. Possuindo uma relação tão estreita com Deus, convinha que, ao final de sua vida neste mundo, não sofresse a corrupção da morte. Por isso, a Virgem, ao contrário dos demais seres humanos, não precisou aguardar a ressurreição dos corpos no juízo universal. Ela já se encontra na glória do Céu em corpo e alma.

A Assunção é uma entre as tantas razões pelas quais a Virgem diz: “Todas as gerações me chamarão bem-aventurada, porque o Poderoso fez grandes coisas em meu favor” (Lc 1,48s). Aquela que foi a primeira morada de Cristo entre os homens entra neste dia na morada celestial, glorificada acima de todos. Tendo alimentado o Verbo divino, Ela sacia-se agora da visão beatífica. Tendo estabelecido uma intimidade física e espiritual incomparáveis com o Senhor, é aclamada até mesmo pelos Anjos.

O Mistério da Assunção leva-nos a venerar a sempre Virgem Maria e a reconhecer a sua santidade altíssima como Filha predileta de Deus Pai, Mãe de Deus Filho e Esposa de Deus Espírito Santo. Contemplando-a, bendizemos a Deus, que confunde os soberbos e manifesta o seu poder nas criaturas humildes. Reconhecemos, também, que Nossa Senhora é uma poderosa intercessora. Estando continuamente na glória, diante da Face do Altíssimo, Ela pede e fala bem de nós. Temos uma Advogada no Céu!

Além disso, a Assunção leva-nos a pensar na eternidade. Como uma boa Mãe, Nossa Senhora vai à nossa frente, mostrando o caminho que temos a seguir rumo a Deus. Ela já havia se antecipado a todos, recebendo a graça do Senhor ao ser concebida. Antes de qualquer um de nós, Ela acreditara em Jesus Cristo, desde o momento mesmo da Encarnação ao anúncio do Anjo. Quando a Cruz parecia a todos incompreensível, Ela permaneceu de pé no Calvário, unindo-se ao mistério da Paixão e creu na Ressurreição. Agora, antes de todos, Ela é glorificada em corpo e alma.

A celebração da Assunção deve nos levar a desejar a glória do Céu e a trabalhar e orar por essa incomparável graça! Queremos um dia ver a Deus e cantamos: “No Céu, no Céu, com minha Mãe estarei!”...